

Prezados,

Depois de um mês de novembro com perdas para todos os ativos locais, o mês de dezembro fechou levemente positivo, como muitas idas e vindas devido ao noticiário político.

Ao longo do mês, os títulos de renda fixa prefixada, representados pelo índice IRF-M, apresentaram rendimento de 1,43%, enquanto os títulos indexados à inflação, representados pelo índice IMA-B, apresentaram queda de -0,24%. A bolsa brasileira, por sua vez, representada pelo índice IBX, apresentou perda de -2,63%. Já o CDI, experimentou um rendimento de 1,07%.

No cenário externo, a Bolsa Americana, representada pelo índice S&P500, apresentou desvalorização de 5,9%, enquanto a moeda brasileira depreciou em 1,73%, para o nível de R\$ 5,28 por dólar norte americano.

Ao longo dos últimos 12 meses o CDI liderou o ranking da renda fixa, com retorno de 12,35%, seguido dos títulos de renda fixa prefixada, que renderam 8,82%, enquanto os títulos indexados à inflação renderam 6,37%. A bolsa brasileira fechou no positivo, com um rendimento de 4,02%, e a moeda brasileira apreciou 5,19% em relação ao Dólar. Quando olhamos para o ano de 2022 fechado, dentre as classes de ativos de maior risco, a Bolsa Americana desvalorizou-se 19,65%.

No Brasil, os portfólios posicionados para um cenário de inflação mais alta e juros reais mais baixos, se esse cenário se materializar, devem colher bons resultados. Mesmo em um cenário de juros e inflação constantes, ou levemente maiores, o desempenho deve também ser satisfatório, dado que os elevados ganhos de carregamento após 2 anos de aperto monetário devem compensar qualquer aparente perda de capital.

Em relação as expectativas de fechamento do ano para 2022, ainda no aguardo da divulgação dos índices oficiais de inflação, vide abaixo:

**ESTIMATIVAS DO RELATÓRIO FOCUS**

<b>PREVISÃO</b>	<b>2022</b>
<b>Produto Interno Bruto (PIB)</b>	3,04%
<b>Inflação</b>	5,62%
<b>Taxa básica de juros (Selic)</b>	13,75%
<b>Dólar</b>	R\$ 5,25
<b>Balança comercial (saldo)</b>	US\$ 56,90 bilhões
<b>Investimento estrangeiro direto</b>	US\$ 81,60 bilhões

Fonte: Banco Central

<b>Índice de Referência (IPCA + 5,04% aa *) – Estimativa 2022</b>	<b>10,95% ao ano</b>
---	----------------------

\* Taxa de juro real máxima

DI BLASI CONSULTORIA FINANCEIRA LTDA  
CNPJ 03.866.812/0001-02

CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS HABILITADA PELA COMISSÃO DE  
VALORES MOBILIÁRIOS - CVM  
[www.diblasiconsultoria.com.br](http://www.diblasiconsultoria.com.br)

A composição da dívida pública, incluindo os seus prazos de vencimento, a moeda que é emitida e os indexadores utilizados constituem fatores que contribuem para explicar a remuneração oferecida pelos títulos públicos federais.

O quadro a seguir captura o cenário de juros e indica que as taxas reais (acima da inflação) estão acima de 6,00% ao ano nos títulos NTN-B (fundos IMA-B) nos vencimentos abaixo (vide terceira coluna da esquerda para a direita):

<b>Prazo de Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Taxa de juro REAL ao ano</b>	<b>Inflação projetada IPCA</b>	<b>Rentabilidade Total NOMINAL ao ano</b>
15/08/2024	IDKA 2	6,54%	5,62%	12,52%
15/08/2028	IMA-B 5	6,18%	5,62%	12,14%
15/08/2030	IMA-B 5+	6,06%	5,62%	12,02%
15/08/2060	IMA-B 5+	6,17%	5,62%	12,13%

Fonte: ANBIMA

De acordo com o quadro abaixo, os fundos da família IRF-M (Pré-Fixados) operam com as seguintes taxas de juro nominais para os vencimentos 2023 a 2025.

<b>Vencimento</b>	<b>Tipo de Fundo de Investimento</b>	<b>Rentabilidade Total ao ano</b>
2023	IRF-M 1	13,53%
2024	IRF-M	12,83%
2025	IRF-M 1+	12,68%

Fonte: ANBIMA

### **RESUMO DAS CLASSES E SEGMENTOS**

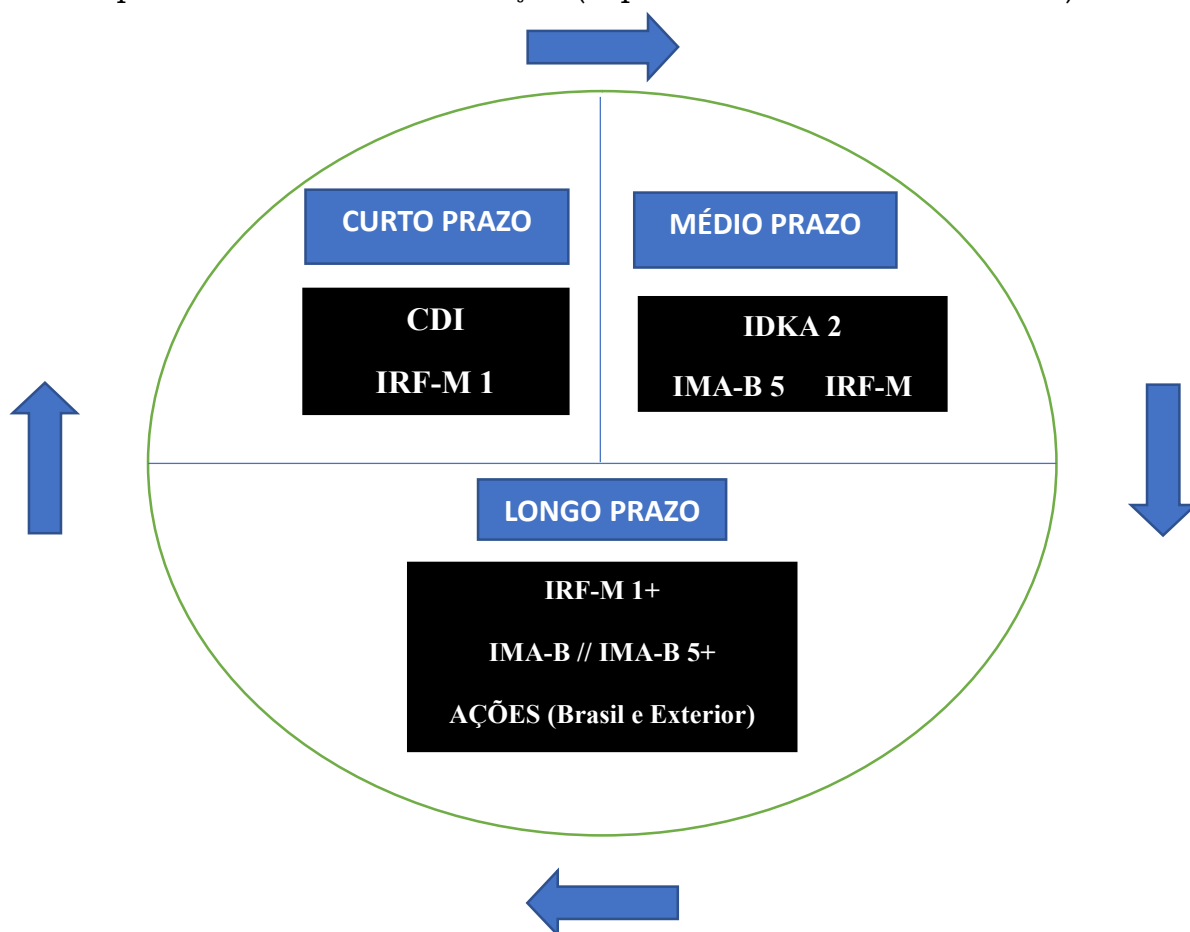
**a) RENDA FIXA: TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS.** Fundos da família IRF-M estão com taxas de juros médias aproximadas entre 12,68% e 13,53% ao ano. Fundos da família IRF-M, IRF-M 1+ e IMA-B 5+ capturam taxas de juro mais elevadas a médio prazo, embutindo redução da taxa de juro adiante, mas sujeitos a maiores oscilações. Os fundos CDI (referenciados) e IRF-M1 (hum) propiciam maior estabilidade de retorno, em patamares competitivos de rentabilidade. Para frente, importante seguir com a carteira posicionada em sua maior parte na parcela de renda fixa, aproveitando o momento de juros mais altos, porém priorizando a liquidez.

**b) RENDA VARIÁVEL (AÇÕES):** o mercado de renda variável apresenta janelas de oportunidades para compras de ações a médio prazo, desde que efetuadas de forma ordenada, com estratégias distintas, formando diversificação de carteira. Importante

manter posição no segmento, com perfil de longo prazo. Fundos Multimercados (com renda variável) também surgem como alternativa.

**c) EXTERIOR:** Aplicações no segmento “Exterior” funcionam como mecanismo de diversificação da carteira, com menor correlação com o mercado doméstico. Importante avaliar as diferentes estratégias dos produtos oferecidos para o correto entendimento dos mecanismos de geração de valor para a carteira de investimentos, inclusive em relação ao comportamento da taxa de câmbio.

**d) ROTAÇÃO DA CARTEIRA:** Neste cenário de oscilações de preços e na rentabilidade nos produtos, importante o equilíbrio das carteiras de investimentos. Distribuição os recursos de acordo com perfil de risco estabelecido nas Políticas de Investimentos, de acordo com a duração do passivo previdenciário, com a calibragem de curto, médio e longo prazo. O desenho abaixo ilustra os produtos de investimento e os seus respectivos ciclos de maturação (captura dos melhores retornos).



O quadro a seguir sumariza, de forma indicativa, 03 perfis de investimentos para o início do ano:

<b>PERFIL INDICATIVO DA CARTEIRA</b>	<b>ALOCÇÃO RECURSOS</b>			<b>VANTAGEM</b>	<b>DESvantAGEM</b>
<b>Defensiva</b>	100% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1			Retornos mais estáveis, em patamar compatível com a meta atuarial no curto prazo	Visão e retornos de curto prazo. Risco de não alongamento da carteira e deixar de capturar retornos maiores a médio e longo prazo
<b>Conservadora</b>	Mínimo de 60% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 25% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 15% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos pequenos a moderados na carteira total
<b>Moderada</b>	Mínimo de 40% em fundos referenciados CDI + fundos IRF-M 1	Até 30% em fundos IDKA 2 e/ou IMA-B 5	Até 30% em fundos família IMA-B, e/ou IMA-B 5+, e/ou IRF-M 1+ e/ou Bolsa Brasil e/ou Exterior	Se o mercado estabilizar (juro parar de subir) boas chances de cumprir o benchmark (índice de referência) a médio e longo prazo	Oscilações nos fundos individualmente, com impactos moderados a grandes na carteira total